



MEDIUNIDADE COM JESUS

“Restitui a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.” (01) Foi esta a recomendação de Jesus a seus discípulos e com isto querendo dizer “(...) que ninguém se faça pagar daquilo que nada pagou. Ora, o que eles haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar doentes e de expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de propagação da fé; Jesus, pois, recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio, nem de especulação, nem meio de vida.” (02)

Esta orientação dada por Jesus continua mais atual do que nunca, porque a mediunidade evangelizada jamais poderá ser transformada em profissão ou fonte de rendas. “(...) Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.” (05)

Deve-se compreender que a mediunidade só existe pelo concurso dos Espíritos. “Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.” (06)

“(...) Mediunidade não basta só por si. É imprescindível saber que tipo de onda mental assimilamos para conhecer da qualidade de nosso trabalho e ajuizar de nossa direção. (...)” (07)

O médium moralizado, que encontra na vivência evangélica a conduta de vida, é uma pessoa de bem, que procura ser humilde, sincero, paciente, perseverante, bondoso, estudioso e trabalhador. Cumpre o mandato mediúnico com amor.

“(...) Ao exercício da mediunidade com Jesus, isto é, na perfeita aplicação dos seus valores a benefício da criatura, em nome da Caridade, é que o ser atinge a plenitude das suas funções e faculdades, convertendo-se em celeiro de bênçãos, semeador da saúde espiritual e da paz nos diversos terrenos da vida humana, na Terra. (...)” (04)

Aí está, como a prática mediúnica exerce um papel de renovação social. “(...) O Espírito humano segue em marcha necessária, imagem da graduação que experimenta tudo o que pocoa o Universo visível e invisível. Todo progresso vem na sua hora: a da elevação moral souo para a Humanidade. (...)” (03) E o médium evangelizado, exercendo o mandato com

amor e espírito de serviço em benefício do próximo, contribui em grande escala para o progresso geral.

* * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. Dai Gratuitamente o Que Gratuitamente Recebestes. In: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Cap. XXVI. Item 1, pág. 363.

02 - Item 2, pág. 363.

03 - Dissertações Espíritas. In: . O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Cap. XXXI. Item 11, pág. 461.

04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Mediunidade. In: Estudos Espíritas. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Pág. 141.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. In: O Consolador. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Perg. 382, págs. 213-214.

06 - Perg. 389, pág 216.

07 - Estudando a Mediunidade. In: . Nos domínios da Mediunidade. Ditado pelo Espírito André Luiz. 21. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1993. Págs. 19-20.

* * *

PARA MEDITAR

BUSQUEMOS A ETERNIDADE

“... ainda que o homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova dia a dia” - Paulo. (II Coríntios, 4:16.)

Não te deixes abater, ante as alterações do equipamento físico.

Busquemos a eternidade..

Moléstias não atingem a alma, quando não se filiam aos remorsos da consciência.

A velhice não alcança o espírito, quando procuramos viver segundo a luz da imortalidade.

Juventude não é um estado da carne.

Há moços que transitam no mundo, trazendo o coração repleto de pavorosas ruínas.

Lembremos-nos de que o homem interior se renova sempre. A Luta enriquece-o de experiências, a dor aprimora-lhe as emoções e o sacrifício tempera-lhe o caráter.

O espírito encarnado sofre constantes transformações por fora, a fim de acrisolar-se e engrandecer-se por dentro.

Recorda que o estágio na Terra é simples jornada espiritual.

Assim como o viajante usa sandálias, gastando-as pelo caminho, nossa alma apropria-se das formas, utilizando-as na marcha ascensional para a Grande Luz.

Descerra, pois, o receptor de teu coração à onda sublime dos mais nobres ideais e dos mais belos pensamentos e aprendamos a viver longe de cupim do desânimo, e nosso espírito, ainda mesmo nas mais avançadas provas da enfermidade ou da senectude, será como sol radiante, a exteriorizar-se em cânticos de trabalho e alegria, expulsando a sombra e a amargura, onde estivermos.

Xavier, Francisco Cândido. In: *Fonte Viva*. Ditado pelo Espírito Emmanuel, 20. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Lição 169, pág. 377.